

Cheque Especial: Estatísticas adicionais sobre sua utilização

Estudo Especial nº 60/2019

Em consonância com a busca contínua do Banco Central do Brasil (BCB) de melhor conhecer o perfil dos usuários dos produtos de crédito disponíveis no Sistema Financeiro Nacional (SFN), este estudo analisa a modalidade cheque especial, em complemento ao Estudo Especial nº 44/2019. São apresentadas as seguintes estatísticas relacionadas ao uso do cheque especial:

- Distribuição das taxas de juros médias mensais, por faixas de renda e de escolaridade;
- Estimativa do comprometimento da renda do usuário com pagamento de juros no cheque especial, por faixas de renda e de escolaridade; e
- Recorrência de uso no cheque especial, por faixas de renda e de escolaridade.

Os números aqui apresentados tiveram como fonte as informações disponibilizadas mensalmente pelas instituições financeiras no Sistema de Informações de Crédito (SCR – Documento 3040).¹ Os dados de escolaridade estão disponíveis somente para os usuários que possuem ao menos uma relação de emprego formal. Tais usuários representam 51,8% dos tomadores do cheque especial.²

Distribuição das taxas de juros médias mensais

A Tabela 1 mostra, para dezembro de 2018, como se distribuem as taxas de juros médias mensais³ segmentadas por faixas de renda e de escolaridade. Não se verifica relação sistemática entre as taxas de juros e renda ou escolaridade.

Tabela 1 – Cheque Especial, distribuição dos usuários e taxas de juros médias mensais
Dezembro de 2018

Perfil	Tomadores de crédito ^{2/} (% de usuários)	Usuários do cheque especial ^{3/} (% de usuários)	Taxa de juros (% a.m.)
Escolaridade^{1/}			
Até Fundamental incompleto	8,2%	7,5%	11,8%
Fundamental completo	7,9%	7,5%	11,7%
Médio incompleto	5,0%	4,8%	11,7%
Médio completo	47,4%	46,3%	11,7%
A partir de superior incompleto	31,6%	34,0%	11,5%
Renda			
Até 2 s.m.	54,1%	43,9%	11,2%
Mais de 2 s.m. a 5 s.m.	28,5%	33,5%	11,5%
Mais de 5 s.m. a 10 s.m.	10,4%	13,8%	11,6%
Acima de 10 s.m.	6,9%	8,8%	11,2%

Fontes: Rais/Caged e BCB

1/ Indivíduos formalmente empregados (conforme Rais/Caged).

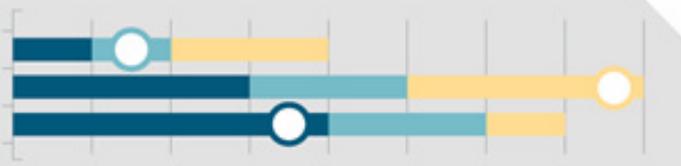
2/ Pessoas físicas, usuárias ou não do cheque especial, com saldo positivo em carteira ativa no último dia do mês em pelo menos uma modalidade de crédito.

3/ Pessoas físicas, usuárias do cheque especial, com saldo positivo em carteira ativa no cheque especial no último dia do mês.

1/ Não são informadas de forma individualizada as operações do tomador cujo valor em conjunto seja inferior a R\$ 200 em uma instituição financeira específica. Dessa forma, as populações de mais baixa renda tendem a ser sub-representadas na amostra aqui considerada, dada a provável relação entre saldo devedor e renda.

2/ Fonte: RAIS/Caged.

3/ Média das taxas de juros mensais no cheque especial dos usuários pertencentes a cada faixa, ponderada pelo total da carteira no cheque especial. A taxa de juros mensal de cada usuário é a média das taxas mensais de todas as suas operações no cheque especial (em todas as instituições financeiras em que usa o produto) ponderada pela carteira no cheque especial de cada operação.



Conforme já divulgado anteriormente⁴, os usuários⁵ do cheque especial pertencentes à faixa mais baixa de renda (até dois salários mínimos) abrangem quase 44% dos usuários do cheque especial. Para o total dos tomadores⁶ de pelo menos alguma modalidade de crédito, independentemente de ser usuário ou não do cheque especial, a participação de tomadores pertencentes à faixa mais baixa de renda é maior, cerca de 54%. Portanto, os tomadores de crédito pertencentes às faixas de renda superior a dois salários mínimos constituem uma proporção de usuários entre os tomadores de cheque especial superior à entre os tomadores de crédito como um todo.

Com relação às faixas de escolaridade, não se observa diferença substancial entre os usuários tomadores de crédito em geral e os tomadores de cheque especial.

Comprometimento da renda com juros

O comprometimento da renda com juros foi calculado, para cada usuário, como o produto entre o saldo⁷ em carteira ativa no cheque especial e a respectiva taxa média mensal, dividido por sua renda⁸ mensal informada.⁹

A Tabela 2 traz os percentis da renda mensal informada e o valor pago de juros no cheque especial por renda (ou comprometimento da renda com juros do cheque especial). Observa-se que, para todos os percentis apresentados, o comprometimento da renda com juros do cheque especial varia de forma inversa com a renda, isto é, quanto maior a renda do tomador, menor o comprometimento. Por outro lado, não se verifica relação definida entre escolaridade e comprometimento da renda.

Tabela 2 – Cheque Especial, comprometimento da renda com juros
Dezembro de 2018

Perfil	Renda mensal informada (R\$) (percentis)					Comprometimento de renda ² (percentis)				
	P10	P25	P50	P75	P90	P10	P25	P50	P75	P90
Escolaridade (% de usuários)^{1/}										
Até Fundamental incompleto	954	1.207	1.713	2.600	4.000	0,03%	0,29%	1,96%	5,55%	11,66%
Fundamental completo	985	1.276	1.848	2.840	4.498	0,04%	0,33%	1,95%	5,54%	11,71%
Médio incompleto	954	1.211	1.690	2.552	4.086	0,04%	0,35%	2,05%	5,59%	11,77%
Médio completo	1.020	1.346	2.000	3.280	5.408	0,04%	0,28%	1,78%	5,33%	11,52%
A partir de superior incompleto	1.505	2.472	4.322	7.811	13.624	0,02%	0,15%	1,15%	4,35%	10,27%
Renda (% de usuários)										
Até 2 s.m.	724	954	1.187	1.500	1.750	0,05%	0,39%	2,75%	7,91%	21,09%
Mais de 2 s.m. a 5 s.m.	2.047	2.317	2.882	3.600	4.204	0,03%	0,24%	1,62%	5,00%	10,77%
Mais de 5 s.m. a 10 s.m.	5.000	5.373	6.265	7.557	8.580	0,02%	0,20%	1,21%	4,03%	9,15%
Acima de 10 s.m.	10.000	11.313	14.786	21.800	33.950	0,01%	0,14%	0,79%	3,01%	7,49%

Fontes: Rais/Caged e BCB

1/ Indivíduos formalmente empregados (conforme Rais/Caged).

2/ Produto entre o saldo positivo em carteira no cheque especial no último dia do mês e a taxa de juros mensal média, dividido pela renda mensal.

4/ Boxe "Utilização do cheque especial: perfil dos usuários" do Relatório de Economia Bancária (2018).

5/ Definidos aqui como as pessoas físicas com saldo positivo de carteira ativa no cheque especial no último dia do mês.

6/ Pessoas físicas com saldo positivo de carteira ativa no último dia do mês em pelo menos uma modalidade de crédito.

7/ Saldo positivo no cheque especial no último dia do mês (SCR - Documento 3040).

8/ Renda informada pelas instituições financeiras (SCR - Documento 3040).

9/ Essa estimativa tem como pressuposto básico considerar que o tomador manteve durante todo o mês saldo devedor igual ao do último dia do mês, o que não é necessariamente verdadeiro. Por exemplo, o tomador pode ter entrado no cheque especial apenas no último dia do mês ou, no sentido contrário, o tomador pode ter permanecido com um valor mais alto de saldo devedor no cheque especial durante todo o mês e quitado parcialmente esse valor justamente no último dia do mês.

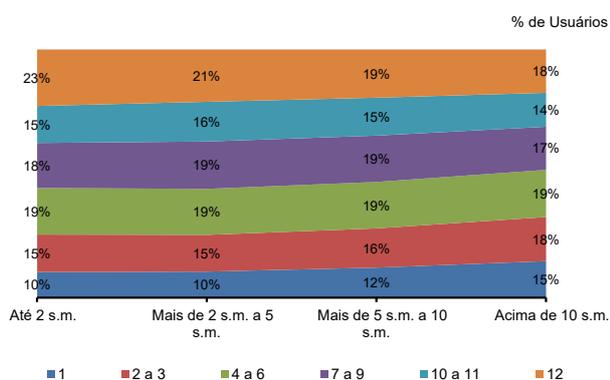


Estatísticas de recorrência¹⁰

Para se avaliar a frequência de utilização do cheque especial, definiu-se a recorrência como o número de meses ao longo do ano em que os usuários desse instrumento tomaram esse crédito. Como já divulgado anteriormente¹¹, ao longo de 2018, 19,5% do total de usuários do período utilizaram o cheque especial em todos os doze meses do ano e mais de 50% tomaram esse crédito em mais de seis meses no ano. Os Gráficos 1 e 2 mostram esse indicador de recorrência segmentado por faixas de renda e por escolaridade, respectivamente.

Gráfico 1 – Cheque Especial

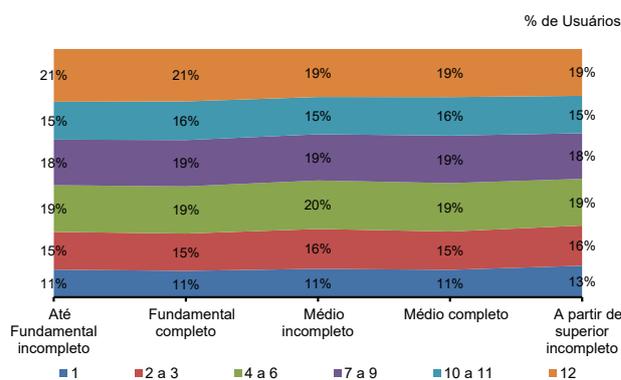
Recorrência de utilização¹¹ (meses no ano) por faixas de renda (2018)



1/ Identificação dos usuários com saldo positivo em carteira ativa no cheque especial no último dia de cada mês.

Gráfico 2 – Cheque Especial

Recorrência de utilização¹¹ (meses no ano) por escolaridade (2018)



1/ Identificação dos usuários com saldo positivo em carteira ativa no cheque especial no último dia de cada mês.

Observa-se que, quanto menor a faixa de renda do tomador, maior é a recorrência da utilização do cheque especial. No caso do nível de escolaridade, observa-se uma pequena redução na recorrência para a faixa mais alta.

Considerações finais

Este estudo demonstra a importância de se ter maior conhecimento do perfil do usuário do cheque especial e dos seus custos de utilização. Verificou-se que a escolaridade e, principalmente, a renda são variáveis importantes para a análise da recorrência do uso do cheque especial. No mesmo sentido, a faixa de renda do usuário é uma variável importante para se avaliar o comprometimento da renda com juros do cheque especial.

Diante disso, é importante a discussão de estratégias que possibilitem a utilização do instrumento cheque especial de forma mais adequada pelos seus usuários, ao mesmo tempo que se preservem os benefícios da disponibilidade do produto e a modalidade se mantenha economicamente viável para as instituições financeiras.

10/ A recorrência de utilização não é necessariamente contínua, admitindo interrupções no uso. Contam-se apenas os números de meses em que cada devedor utilizou o cheque especial (saldo positivo em carteira ativa no cheque especial no último dia de cada mês).

11/ Boxe "Utilização do cheque especial: perfil dos usuários" do Relatório de Economia Bancária (2018).